



Alerta vermelho após tragédia na Linha Amarela

SÓ NÃO CAI PORQUE DEUS NÃO QUER

A passarela Comandante Rolim, do lado do aeroporto de Congonhas, está caindo aos pedaços e não resistiria a uma mínima colisão **P3**



Leo Martins/Diário SP

Protegida pelo seu anjo da guarda, freira cruza a passarela em Congonhas

Flagramos caminhão entalado no túnel

Só em 2013, 22 veículos de grande porte ficaram entalados embaixo de viadutos. DIÁRIO flagra, sem esforço, um deles preso na Freguesia do Ó **P2**



Luis Bianco/Diário SP

Veículo teve de esvaziar o pneu



Ulisses de Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

O risco de um acidente envolvendo caminhões, passarelas e pontes, como o que ocorreu no Rio de Janeiro na terça-feira, matando cinco pessoas, é iminente em São Paulo. Segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), somente no ano passado, 22 veículos de grande porte ficaram entalados em vias do tipo. Ontem, às 13h, o DIÁRIO flagrou um caminhão nessa situação, na Ponte da Freguesia do Ó, que cruza a Marginal do Tietê, na Zona Oeste. Por sorte, nada de grave aconteceu.

Fator agravante, o péssimo estado de conservação de passarelas visitadas pela reportagem é notório e preocupa os usuários. Em uma delas, há até buracos no piso. De quatro checadas em diferentes regiões, somente uma é considerada segura pelos pedestres (veja mais ao lado).

As principais reclamações são falta de iluminação, ausência de corrimão, parapetos de baixa altura, falta de cobertura e medo de assaltos.

"Ou é isso (a passarela) ou é morrer atropelado. Alguns dias prefiro me arriscar na rua. Por incrível que pareça, às vezes é mais seguro atravessar pela avenida", disse a atendente Joilma Ferreira, de 18 anos. Como trabalha no Aeroporto de Congonhas, todos os dias ela se utiliza da Passarela Comandante Rolim Amaro, que passa sobre a Avenida Washington Luís, na Zona Sul, e dá acesso ao terminal aéreo, o terceiro mais movimentado do país.

Problema antigo da capital, a Comandante Rolim já foi alvo de denúncia do DIÁRIO há mais de um ano. À época, a Prefeitura informou que o início das obras de reforma no local, que é tombado pelo patrimônio histórico, dependia de processo licitatório. Na década passada, pelo menos dois acidentes parecidos com os do Rio aconteceram na passarela de Congonhas. Em junho de 2006, um caminhão não percebeu a caçamba levantada e derrubou a estrutura de 150 toneladas e 4,5 metros. Em 2000, um veículo que levava um trator partiu a via elevada ao meio. Não houve mortes nos acidentes.

'NÃO DEU TEMPO' / O motorista do caminhão entalado, ontem, na Ponte da Freguesia do Ó, afirmou não ter visto a tempo a sinalização de 4,4 metros de altura. "Deveriam pôr uma placa de aviso antes e não só em cima dela", comentou Donald Lopes, de 51 anos.

São Paulo também leva 'caçambada'



Capital vive à sombra de uma tragédia semelhante à do Rio. Passarelas mal conservadas e caminhões entalados são rotina na cidade

QUE APERTO!

Motorista foi flagrado pelo DIÁRIO, ontem, tentando a sorte na Ponte da Freguesia do Ó. A imprudência custou R\$ 127 de multa mais cinco pontos na CNH

Detector de altura só existe em uma ponte na cidade

■ Se o sistema inteligente implantado na Ponte Eusébio Matoso, que corta a Marginal Pinheiros, na Zona Sul, existisse também na Ponte da Freguesia do Ó, provavelmente o motorista Donald Lopes não teria ficado preso no teto da estrutura. Essa é a justificativa do condutor, que teve de murchar os pneus do caminhão, dar marcha à ré e esperar o Departamento de Transportes Especiais da CET para traçar uma rota alternativa antes de seguir para São Bernardo.

"Nunca passei por aqui. Achei que, se passasse devagar, iria atravessar sem problemas", disse o condutor.

O detector de altura na Marginal Pinheiros funciona como um sensor ótico. Pouco antes da Ponte Eusébio Matoso, luzes indicam ao caminhoneiro que o veículo está acima do limite de altura naquele trecho. Na sequência, placas sinalizam ao condutor qual o caminho alternativo.

"É uma ótima ideia. Pena que não tem mais na cidade", lamentou o motorista Marcelo Ferreira, de 44 anos. E, de fato, esse é o único lugar com a tecnologia, confirma a CET.

Com ou sem o sistema, o motorista precisa respeitar os limites legais estabelecidos pelo Contrans (Conselho Nacional de Trânsito). O limite de altura é de 4,4 metros. Acima disso, é necessária uma autorização especial para circular na cidade.

"Agora, é ligar para dar a 'boa' notícia ao patrão", disse Donald.

Entenda-se 'boa notícia' como multa de R\$ 127,69 e cinco pontos a menos na CNH.

Luis Bianco/Diário SP



DIÁRIO visitou 4 das 45 passarelas da capital

Três delas são alvos de reclamação de usuários. Acesso ao Aeroporto de Congonhas está condenado

Fotos de Leo Martins/Diário SP



Comandante Rolim

Podrão e barril de pólvora

Das 45 passarelas da capital, a Comandante Rolim é a única que não foi considerada "boa" pelos técnicos da Siurb (Secretaria de Infraestrutura Urbana). Segundo a pasta, a via apresenta danos estruturais e há projeto de substituição. Apesar de admitir a gravidade da situação, a Prefeitura não diz se vai ou não interditar o local. "Sinto que vai cair a qualquer momento. A gente se arrisca porque não há outra opção", disse Natália Cândido, de 29 anos, caixa de uma loja no Aeroporto de Congonhas. Rachaduras, corrosões e buracos no piso (abaixo) são apenas alguns dos problemas detectados.



Matéria do DIÁRIO já falou do problema na passarela

Braz Jaime Romano



Abandono

Moradores da Vila Prudente reclamam do abandono da Passarela Braz Jaime Romano, localizada na Avenida Anhaia Mello, próximo à Rua Pinheiro Guimarães. Grades que servem de proteção nas laterais estão danificadas e o concreto está tomado por pichações. "Não me sinto seguro aqui", disse o fotógrafo Anselmo da Silva, 48 anos. Obras de reforma foram incluídas no Orçamento 2014, segundo a Prefeitura.

Ítalo Pataliola



Medo do escuro

A pouca luminosidade, o piso danificado e o parapeito de baixa estatura são as principais queixas de quem precisa pegar a Passarela Ítalo Pataliola, na esquina da Avenida Francisco Matarazzo com a Rua Cardoso de Almeida, na Barra Funda, Zona Oeste. "O chão está tão ruim que dá para ver os pedaços de metal", reclamou o professor Tiago Andrade, 30 anos. A Subprefeitura da Lapa disse que vai realizar vistoria no local.

Na Jacu-Pêssego



Ponto positivo

Vindo de São Mateus, a segunda passarela da Avenida Jacu-Pêssego foi a que menos recebeu reclamações. Os moradores elogiam a estrutura e as grades de proteção em bom estado. "Ela acabou com atropelamentos na avenida", disse o metalúrgico Domauro Cândido, 30 anos.

Análise

Alexandre Tomazeli, professor de engenharia civil do Mackenzie

Vistorias devem ser contínuas

Os principais sintomas de deterioração de passarelas podem ser verificados visualmente pelos próprios usuários. Quando enxergamos fissuras, trincas e deslocamentos da superfície de concreto é porque o problema já está em estágio avançado. As manchas brancas, semelhantes à cor de cal, indicam outro problema preocupante: a infiltração. Tudo isso deve ser visto como prioridade pelo poder público, já que se trata da segurança das pessoas que circulam nesses lugares, tanto em cima, quanto embaixo. O ideal é que vistorias sejam feitas sistematicamente para que se avalie o calendário de intervenções. O grande problema é o de descaso com a coisa pública ou a falta de vontade política. Será preciso acontecer um acidente para que algo seja feito?

Motorista falava ao celular antes da batida

Caminhão estava acima dos 80 km/h permitidos na via

O motorista do caminhão que provocou a morte de cinco pessoas após bater em uma passarela na Linha Amarela, no Rio, na terça-feira, admitiu, ontem, que conversava ao celular no momento do acidente.

Luís Fernando da Costa, de 31 anos, falou novamente aos policiais no Hospital Lourenço Jorge, onde está internado, e confirmou a informação revelada ontem por um motorista de ônibus de que conversava ao telefone quando o caminhão atingiu a passarela.

O condutor do coletivo teria tentado avisar Luís Fernando que a caçamba estava levantada, mas não conseguiu porque o veículo estava "muito acima" dos 80 km/h permitidos na via. Segundo o delegado Fábio Asty, responsável pela investigação, Luís Fernando contou que começou a falar com um amigo assim que entrou na Linha Amarela e ele estaria ao celular no momento do acidente. A polícia vai checar informações com a companhia telefônica.

QUINTA VÍTIMA / Ontem de manhã a Prefeitura do Rio confirmou a morte de Luiz Carlos Guimarães, de 70 anos. Ele estava no Palio que foi esmagado pela passarela derrubada pelo caminhão basculante. Ele tinha sofrido um traumatismo craniano grave. As outras quatro vítimas fatais da tragédia foram enterradas à tarde.

Taxistas fizeram um protesto na Linha Amarela após o sepultamento do colega de trabalho Alexandre Almeida. Todas as faixas da via chegaram a ser fechadas. Somente ontem de manhã, 111 caminhões foram multados por trafegar na Linha Amarela dentro do horário restrito, assim como fez Luís Fernando na terça-feira.

SEM INTENÇÃO DE MATAR

"Mesmo ele tendo admitido que estava ao telefone, ainda sim essa negligência configura um crime culposo"

Fábio Asty, delegado